

Confirmado: General Justino no I Exército GUERRA EFETUA MUDANÇA NOS COMANDOS DE TROPA

Deformação da Vida Partidária

ESTA curiosa discussão em torno do número de partidos que poderão funcionar, no Brasil, denota um grave erro de visão, consequência de uma deformação do espírito democrático.



Sejam claros. Um partido não existe porque o Governo o criou, dando-lhe existência legal, mas porque corresponde aos interesses de um grupo social e às características ideológicas de uma fração considerável da opinião pública. Visa a disciplinar tendências políticas e encaminhá-las à contradição pacífica e democrática, mediante normas preestabelecidas, que excluem a violência.

Nenhum partido nasce por decreto. O decreto pode apenas reconhecer a situação social de que resulta o partido, dando expressão legal a sua existência e integrando-o no quadro político-eleitoral. Isto por meio de regras que não devem procurar restringir, mas garantir seu poder de representação.

Se ainda há partidos demais em alguns países, como o nosso, é que o excesso de regulamentação pôs nas mãos de poucos o monopólio da representação política. Os que dispõem de prestígio para eleger-se servem-se muitas vezes de legendas-fantasma, de partidos que na realidade já não existem por não disporem de uma parcela sequer de eleitorado, por insignificante que seja.

Falamos das legendas inexpressivas, isto é, que não respondem a uma necessidade de expressão. A lei deve proscrevê-las, sem dúvida, mas mediante uma fórmula que não ameace o aparecimento de pequenos partidos programáticos, que agitem idéias e soluções novas.

Quanto deputados elegia o Partido Trabalhista inglês — hoje partido de Governo — antes da Primeira Grande Guerra? O grande opositor do Partido Liberal era o Conservador, nessa Inglaterra que é o país-tipo do bipartidarismo. Entretanto, o trabalho trazia uma grande mensagem e dele era o porvir.

O sistema de dois Grandes é uma consequência do voto por distrito. A disputa dentro do distrito se trava, praticamente, entre os dois candidatos dos partidos maiores, um do Governo, outro da Oposição. Mas isto não quer dizer que o terceiro partido — surgido quase sempre de uma cisão — não esteja abrindo caminho para a conquista do Poder no futuro. Foi o que se deu com o Labour Party, que substituiu o Partido Liberal como alternativa para o Conservador.

Ingenuamente, certos revolucionários brasileiros estão pretendendo conter a vida partidária num organismo burocrático, a exemplo do que se faz com a vida sindical. Os frutos pécios dessa política não podem ser senão o caciquismo e o peleguismo.

Ninguém sabe, de modo preciso, como se cria um partido. Sabe-se, porém, que não é por simples decreto do Governo, mas pela aglutinação algo espontânea de interesses e tendências que procuram impor-se na esfera do Poder.

Quando dizemos que Vargas fundou o PSD e o PTB em 1945 estamos dizendo apenas meia verdade. Numa partida de futebol, o homem que deu o chute inicial não iniciou realmente a partida. PSD e PTB correspondiam a tendências definidas, que tinham de exprimir-se no quadro político, seja como pessedismo, seja como trabalhismo, seja lá com outro nome qualquer.

Entretanto, a pior idéia que se viu surgir a respeito do tema foi a da existência obrigatória, no Brasil, apenas de dois partidos: um do Governo, outro da Oposição. É a versão do lema integralista: Quem não é por nós, é contra nós.

Que primarismo!

AÇÃO NO VIETNAME É SÓ DE ATAQUE AÉREO



NO inferno de bombas e metralhas, no palco de guerra do Vietname, esses patrulheiros norte-americanos fazem pausa para uma "siesta", como se vê na radiofoto UPI. O estranho é que o embalo para o "relax" vem de um disco dos alucinados "Beatles", que os combatentes ouvem na vitrola portátil. Enfim, mais ou menos barulho não faz diferença por lá. A única ação das últimas horas é a dos aviões dos EUA, que atacaram mais bases no Vietname do Norte. (Leia noticiário na pág. 6)

1 Fonte do Ministério da Guerra, falando ontem à noite a ULTIMA HORA, confirmou que está decidida uma série de alterações em comandos, todas às vésperas de concretizar-se. O General Justino Alves Bastos, que atualmente comanda o III Exército (Rio Grande do Sul), virá comandar o I Exército (sediado na Guanabara), em substituição ao General Oclacílio Terra Ururai, nomeado há alguns dias pelo Marechal Castelo Branco para o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar. O General Justino Alves Bastos terá como substituto o General Adalberto Pereira dos Santos, que será promovido a General de Exército e em seguida nomeado.

2 A mesma fonte informou que, devido a problemas particulares, o General Décio Palmeiro Escobar deixará o Estado-Maior do Exército, cargo que requer quase 15 horas de trabalho diário, sendo substituído nessa função pelo General Aurélio de Lira Tavares, que deixa o comando do IV Exército. O General Décio Palmeiro Escobar vai presidir a Comissão Militar Mistra Brasil-Estados Unidos.

SUPREMO MANDA LIBERTAR ARIGÓ



O Supremo anulou ontem, por unanimidade, a sentença do juiz criminal de Congonhas do Campo (MG), condenando Zé Arigó (foto) pelo exercício ilegal da medicina, segundo denúncia da Associação Médica de Minas. Pelo voto do relator, o STF, concedendo a libertação do discutido médico, determinou seja decretada nova sentença baseada unicamente nos fatos arrolados na denúncia. Uma romaria foi programada em Congonhas para receber Zé Arigó. (Leia na segunda página)

LÍDER DO FUNCIONALISMO: -45% NO CREDIÁRIO, NÃO

Canto de Emoção no Adeus de "Titio"



AGITANDO lenços brancos e cantando "Serenata", o Rio de Janeiro se despediu ontem à noite de Sílvia Caldas, numa festa de conagração de lódas as gerações da música popular brasileira, que emocionou a multidão presente ao Maracanãzinho. Compareceram à homenagem ao Seresteiro vários companheiros da "velha guarda", como Orlando Silva, Moreira da Silva, Ciro Monteiro, Marília Batista, Araci de Almeida, Dircinha Batista e Bizete Cardoso. Muita gente chorou ao ouvir Sílvia Caldas cantar, pela última vez oficialmente, "Três Lágrimas", "Chão de Estrelas" e "Bahia". Música e lágrimas se confundiram no canto do adeus de "Titio". (Leia em "Zero Hora", na página 2)

Ao seguir ontem para Brasília, à frente de uma comissão de líderes do funcionalismo da União, declarou a UH o Sr. Bisneir Maiani que o principal objetivo de sua missão, no DF, será impedir o fracionamento dos 45 por cento de aumento à classe, a partir de 1 de janeiro de 66. (Pág 2)

Cêrco Aos Diamantes

UM garimpeiro de Minas diz que vendeu, em Brasília, dois diamantes por Cr\$ 1 bilhão, recebendo em pagamento dois cheques sem fundos. Os acusados são dois gregos e um libanês, já identificados, e contra os quais o DFSP montou um cêrco policial em todo o País, em que pese as restrições à história espetacular do garimpeiro. (Leia na página 10).

ALAGOAS: ASSEMBLÉIA DERRUBA MUNIZ FALCÃO

(LEIA NA PAGINA 2)